



FORMAÇÃO CONTINUADA EM EDUCAÇÃO FÍSICA E TECNOLOGIAS DIGITAIS: PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES PARTICIPANTES

CONTINUED TRAINING IN PHYSICAL EDUCATION AND DIGITAL TECHNOLOGIES: PERCEPTIONS OF PARTICIPATING TEACHERS

FORMACIÓN CONTINUA EN EDUCACIÓN FÍSICA Y TECNOLOGÍAS DIGITALES: PERCEPCIONES DE MAESTROS PARTICIPANTES

Juliano Silveira

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil
Email: juliano_silveira@yahoo.com.br

Giovani De Lorenzi Pires

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil
Email: delorenzi57@gmail.com

RESUMO

Este estudo tem como objetivo refletir sobre percepções dos professores/ cursistas acerca do desenvolvimento do Núcleo Específico de Educação Física na oferta do curso de especialização em Educação na cultura digital. Para a produção dos dados da presente investigação, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 10 professores de Educação Física participantes do citado núcleo. Quanto à ferramenta metodológica adotada para a interpretação dos dados produzidos em campo, a escolha recaiu sobre a análise de conteúdo. Os resultados apontam que a tematização das TDIC na formação de professores é de suma importância tendo em vista a dinâmica cultural contemporânea e a necessidade de uma educação coerente com o século XXI. Nessa perspectiva, a própria experiência dos docentes e suas percepções sobre a abordagem dessas temáticas em sua formação continuada, podem fornecer elementos importantes para a qualificação de tais ações.

Palavras-chave: Educação Física; Cultura Digital; Formação Continuada.

ABSTRACT

This study aims to reflect on the perceptions of teachers/ students about the development of the Specific Core of Physical Education in the offer of the specialization course in Education in digital culture. For the production of the data of the present investigation, semi-structured interviews were conducted with 10 Physical Education teachers who participated in the study core. As for the methodological tool adopted for the interpretation of the data produced in the field, the choice fell on content analysis. The results point out that the approach of ICT in teacher education is very important in view of contemporary cultural dynamics and the need for education coherent with the 21st century. From this perspective, the teachers' own experience and their perceptions about the approach of these themes in their continued training, can provide important elements for the qualification of such actions.

Keywords: Physical Education; Digital Culture; Continued Training.

RESUMEN

El objetivo de este estudio es reflexionar sobre las percepciones de profesores/ alumnos sobre el desarrollo del Núcleo Específico de Educación Física en la oferta del curso de especialización en Educación en cultura digital. Para la producción de los datos de la presente investigación, se realizaron entrevistas semiestruturadas con 10 profesores de Educación Física participantes del citado núcleo. En cuanto a la



herramienta metodológica adoptada para la interpretación de los datos producidos en campo, la elección recayó sobre el análisis de contenido. Los resultados apuntan que la tematización de las TDIC en la formación de profesores es de suma importancia teniendo en vista la dinámica cultural contemporánea y la necesidad de una educación coherente con el siglo XXI. En esa perspectiva, la propia experiencia de los docentes y sus percepciones sobre el abordaje de esas temáticas en su formación continuada, pueden aportar elementos importantes para la calificación de tales acciones.

Palabras clave: Educación Física; Cultura Digital; Formación Continua.

INTRODUÇÃO

A contemporaneidade tem sido marcada por uma dinâmica cultural na qual as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) assumem lugar de destaque, alterando significativamente nossas práticas cotidianas nas mais diferentes esferas da vida (RUDIGER, 2011; RAMOS et al., 2013). Essa mudança cultural é especialmente observada entre os mais jovens, que nasceram em um contexto social no qual as citadas tecnologias e as ações possibilitadas pela conexão em rede já se encontram consolidadas como o modo predominante de acessar informações, comunicar-se, entreter-se, etc. (BUCKINGHAM, 2012). Por isso, ao longo da última década são perceptíveis ações voltadas para um repensar a educação escolar em face à essa nova dinâmica cultural e, conseqüentemente, há um movimento de proposições de mudanças no âmbito da formação docente para atuar no contexto de uma cultura digital (BIANCHI, 2014).

Nessa perspectiva, é importante destacar que a temática da formação inicial e continuada de professores de Educação Física, relacionada à mídia, comunicação e tecnologias digitais tem se destacado recentemente com base nos estudos de Pires (2002), Betti (2006), Mendes (2009) e Bianchi (2010; 2014), apresentando um campo bastante frutífero para pesquisas em nossa área, e que acaba justificando a iniciativa de novos intentos investigativos acerca dessa temática.

De fato, assim como os demais componentes curriculares que compõem a formação escolar na educação básica, a Educação Física também é incumbida a dar respostas em termos de práticas pedagógicas que tematizem seus conteúdos de ensino a partir das possibilidades abertas pelas TDIC. Isto porque, atualmente, as representações

sociais referentes às práticas corporais das quais este componente curricular se ocupa, são em grande parte produzidas e compartilhadas no espaço-tempo social em que se configura uma cultura digital (PIRES; LAZAROTTI FILHO; LISBOA, 2012). Portanto, é preciso assumir o desafio de possibilitar aos alunos a interação com as linguagens e os modos de produção das tecnologias digitais de informação e comunicação, não como substituição, mas como complemento das aprendizagens possíveis sobre/com práticas corporais no âmbito da cultura digital.

Uma importante iniciativa no âmbito das ações ligadas a educação e tecnologias foi a criação do curso de especialização Educação na Cultura Digital, decorrente de uma parceria entre o ProInfo/MEC e o Lantec/UFSC, sendo destinado à formação continuada de professores de escolas públicas das diferentes áreas, em âmbito nacional, por meio da modalidade de ensino a distância. Este curso teve um caráter multidisciplinar, sendo estruturado em núcleos de estudo correspondentes às demandas didático-pedagógicas dos diferentes componentes curriculares, denominados núcleos específicos (NE). No que tange ao núcleo específico de Educação Física e TDIC (NEEF), sua produção ficou a cargo do LaboMídia/UFSC, considerando seu lugar de destaque no debate acadêmico nacional sobre comunicação e mídia e suas relações com a Educação Física (PIRES et al., 2017).

O curso foi ofertado em caráter piloto pelo Departamento de Metodologia de Ensino (MEN) do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina e foi destinada para professores de escolas públicas de Santa Catarina entre os anos de 2014 e 2016. No que diz respeito ao NEEF, sua oferta também



ficou sob responsabilidade do LaboMídia/UFSC e foi desenvolvido entre os meses de agosto e dezembro de 2015, com todos os professores de Educação Física concluintes do curso, procedentes de diferentes realidades escolares da rede pública estadual de ensino.

Considerando a importância das ações formativas desenvolvidas ao longo do NEEF e as possibilidades de apropriação dos conteúdos produzidos para a especialização, uma vez que são disponibilizados abertamente em plataforma digital, acreditamos ser necessário avaliar a oferta do núcleo, contemplando as vozes dos professores/ cursistas, na perspectiva de se elencar os acertos e possíveis limites do núcleo, visando seu aperfeiçoamento. Dessa forma, o objetivo do presente artigo é refletir sobre percepções dos professores/ cursistas acerca do desenvolvimento do Núcleo Específico de Educação Física na oferta do curso de especialização em Educação na cultura digital.

METODOLOGIA

Em se tratando de um delineamento metodológico, este artigo é oriundo de um estudo de caso, com abordagem qualitativa, que adota como objeto a oferta-piloto de um núcleo de estudos no âmbito do curso de especialização em educação na cultura digital. De acordo com Molina (2010, p.102), “o estudo de caso qualitativo pode ser definido como um processo que tenta descrever algo em termos complexos e compreensivos, que se desenvolve durante um período de tempo”. Proporciona, assim, uma valiosa descrição com base no exame de um fenômeno específico.

Epistemologicamente, busca-se aproximações com a abordagem sócio-histórica, que consiste “numa preocupação de compreender os eventos investigados, descrevendo-os e procurando as suas possíveis relações, integrando o individual com o social” (FREITAS, 2002, p.28). Esta abordagem, que é marcante por seu caráter dialógico, assume a interação como fundamental no estudo dos fenômenos humanos, constituindo-se a partir de uma “dimensão

alteritária” na qual o pesquisador faz parte do evento pesquisado e tem um olhar único nesse processo, porque é decorrente da posição que ocupa e das relações estabelecidas com os sujeitos com quem pesquisa (FREITAS, 2007).

Para a produção dos dados da presente investigação, foi empregada a entrevista de caráter semiestruturado. As entrevistas foram realizadas com base em um roteiro de oito questões abertas formuladas a partir dos próprios objetivos da investigação, ou seja, que exploravam aspectos relacionados a participação dos sujeitos no curso e no núcleo específico, os conteúdos e atividades abordados na formação e as dinâmicas de comunicação estabelecidas. Pode-se afirmar que a entrevista semiestruturada permite que o pesquisador tenha mais flexibilidade na articulação do diálogo com os entrevistados, possibilitando que questões oriundas das informações repassadas pelos mesmos, não previstas no roteiro de entrevista, mas ainda assim ligadas ao objeto investigado, possam ser contempladas e forneçam mais dados à pesquisa.

No que diz respeito aos sujeitos participantes da pesquisa, trata-se de 10 professores e professoras de Educação Física/cursistas do NEEF que participaram de todas as etapas do Curso de Especialização e concluíram o curso, com a apresentação do respectivo TCC. Cabe enfatizar que o Núcleo de estudos, que é objeto da presente análise, iniciou seus trabalhos contando com 18 professores de Educação Física participantes. Porém, tendo em vista algumas desistências, assim como o desejo de produzir dados com cursistas que tivessem vivenciado os módulos iniciais do curso, o núcleo específico de Educação Física e também a produção do TCC na fase final da especialização, foram delimitados apenas os 10 professores/ cursistas que cumpriram todas essas etapas.

Salienta-se que em virtude da distribuição dos sujeitos participantes da pesquisa em diferentes regiões de Santa Catarina, as entrevistas foram realizadas predominantemente a distância, por meio virtual, no formato sincrônico, através da ferramenta *Skype* e todas foram gravadas e transcritas para posterior



análise. As entrevistas foram realizadas entre setembro e novembro de 2016, ou seja, logo após o término da especialização, com a intenção de captar dados pertinentes à participação dos professores ao longo do curso - por isso, a necessidade de coletar tais dados o mais próximo o possível do seu término.

Quanto à ferramenta metodológica adotada para a interpretação dos dados produzidos em campo, a escolha recaiu sobre a análise de conteúdo. A função desta é a interpretação, isto é, atribuir significação às características captadas na coleta de dados, na perspectiva de se descobrir o que está por trás dos conteúdos manifestos, indo além das aparências do que está sendo comunicado (BARDIN, 2009).

A partir do processo de categorização dos dados produzidos em campo, os resultados foram agrupados em quatro categorias: 1) O curso de especialização em educação na cultura digital; 2) O núcleo específico de Educação Física e TDIC; 3) Repercussões do curso/ núcleo na prática pedagógica; 4) Limites para uma prática pedagógica com as TDIC na escola. No entanto, é imprescindível esclarecer que as discussões que compõem o presente artigo fazem referência apenas aos dados inerentes à categoria 2.

Por último, destaca-se que todos os cuidados éticos inerentes ao processo de produção de dados da investigação foram explicados aos sujeitos participantes, inclusive, o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) foi lido e devidamente assinado pelos professores/cursistas. O projeto de pesquisa foi submetido à avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPSH) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e aprovado sem restrições, com o número 57911816.9.0000.0121.

Sobre a Participação no Núcleo Específico

Um primeiro aspecto relacionado à participação dos professores/ cursistas no núcleo específico de Educação Física e TDIC diz respeito às considerações sobre as facilidades em se compreender as questões sobre educação e cultura digital a partir da própria área de atuação

nas escolas. Tal aspecto é enfatizado a partir dos seguintes depoimentos:

Essa foi a parte mais interessante. Foi a mais fácil de lidar, por ser um assunto que a gente já tem um certo conhecimento. (PC1)

Na parte específica ficou tudo bem mais fácil. Eu não sei se é porque, daí a gente se encontra na nossa área e daí acaba sendo mais fácil. (PC7)

Ressalta-se, dessa maneira, um aspecto importante sobre a formação continuada, que está relacionado com as aproximações da temática central do curso, nesse caso, do núcleo, com as demandas específicas do componente curricular. Pautar a área de atuação dos docentes para a proposição de diálogos com a cultura digital na escola parece ter sido uma aposta interessante, que poderia até mesmo ter se constituído no ponto de partida da especialização.

Ainda nessa perspectiva, porém, ampliando o enfoque para as contribuições das abordagens no âmbito de um núcleo que atende às especificidades de um componente curricular para a formação continuada, o professor/cursista 6 relata que:

[...] uma coisa que me surpreendeu e que me deixou bastante feliz foi ter a parte específica de educação física. E que isso também foi o maior ganho, nesse sentido, porque inovou bastante com outras possibilidades de utilizar as tecnologias na educação física [...]. (PC6)

Percebe-se então uma avaliação positiva sobre a presença de um núcleo que abordava questões pertinentes à Educação Física escolar na perspectiva da cultura digital. Uma resposta à demandas formativas no intuito de se integrar as TDIC ao cotidiano pedagógico, a partir das diferentes temáticas pelas quais o componente curricular é responsável, na perspectiva da mídia-educação. Não é à toa que é apontado pelo professor/ cursista entrevistado como o maior ganho, uma vez que assume como ponto de partida o que é mais familiar para os professores: sua própria área de atuação na escola.



De fato esses processos de produção e apreensão do conhecimento devem ser pautados por necessidades históricas (MARIN et al., 2011) inerentes ao próprio ambiente escolar e levando em consideração as especificidades dos fazeres docentes ligadas aos seus diferentes componentes curriculares. Parece, assim, representar uma maior coerência com a formação continuada dos docentes, assumir como pressupostos seus anseios e demandas como aspectos a serem abordados e discutidos nesses momentos de trocas, reflexões e construções coletivas.

Colaborando com as percepções acerca da qualidade do núcleo em relação às possíveis contribuições em termos de formação continuada e qualificação das ações docentes nas escolas, o professor/ cursista 7 afirma que:

Nossa, foi fantástico!!! Foi fantástico reler textos da área e ler, porque a gente acaba lendo um monte de coisa pedagógica, mais no geral, assim, né?! Daí ler específico, assim, de educação física e voltar a acreditar e voltar a achar que a gente pode fazer a diferença, foi, pra mim, bastante significativa. (PC7)

O professor/ cursista entrevistado ressalta o quão importantes são essas articulações com os conhecimentos específicos, levando em conta, possivelmente a ausência de políticas de formação continuada para professores de Educação Física no contexto no qual está inserido. As especificidades do seu fazer docente acabaram representando um reencontro com os conhecimentos apreendidos durante a formação inicial. Acrescenta-se que, em muitas culturas escolares a Educação Física acaba sendo compreendida como algo de menor importância, sofrendo preconceito por parte de outros componentes curriculares e, em algumas situações, até mesmo da equipe gestora da escola (BIANCHINI; PIRES, 2016). Por isso, é de fundamental importância que os docentes dessa área possam frequentemente estudar, refletir sobre seu lugar e seu fazer pedagógico no âmbito escolar.

Face ao exposto, pode-se afirmar que a formação continuada representa uma necessidade de complementação para o exercício da profissão

docente em virtude da insuficiência da formação inicial, dada a complexidade do cotidiano pedagógico. Em outras palavras, são momentos concebidos como oportunidades de se atenuar o distanciamento entre a formação inicial e o contexto de intervenção profissional. Tal carência de fontes de conhecimento e referências que forneçam sustentação à atuação docente é um fato recorrente para aqueles que iniciam na carreira, assim como para professores mais experientes. De acordo com Farias e colaboradores (2012, p. 659),

[...] uma característica marcante dos professores iniciantes na carreira docente é a busca de fontes de conhecimentos que auxiliem na intervenção profissional, bem como da consolidação do apoio emitido pelos pares, para a obtenção de sucesso no desenvolvimento profissional.

Finalizando as percepções dos professores/ cursistas referentes à participação no núcleo, podem ser citados aspectos correspondentes às dificuldades encontradas para a realização das atividades propostas. Tais dificuldades são apresentadas a partir dos seguintes trechos de depoimentos:

Nós tivemos uma parada muito grande, né?! Aquela parada ali, eu acho que atrapalhou e a última parte ficou meio atropelada. Eu percebi isso. (PC8)

A educação física que eu tive um pouco mais de dificuldade por conta da aplicação. Pois eu não estava mais atuando com a educação física. Eu tava readaptada em uma outra escola. (PC9)

Eu achei a parte de educação física bem mais difícil do que os outros núcleos, sabe? Não sei por quê? Vou falar bem sério, eu senti mais dificuldade para fazer, na parte da educação física do que nos outros. (PC8)

No primeiro caso, o professor/ cursista entrevistado avalia que a parte específica acabou sendo desenvolvida de forma mais breve em relação aos demais módulos do curso, em virtude da interrupção da especialização, que acabou culminando numa reformulação do cronograma



e, conseqüentemente, na diminuição do tempo para a realização das atividades propostas para esta etapa. De fato, as interrupções do curso acabaram implicando em uma reorganização do cronograma dos núcleos específicos, já que iniciariam em agosto e precisariam ser encerrados em dezembro, levando em consideração que os professores/ cursistas não poderiam realizar suas atividades de intervenção no período de férias escolares.

Com relação ao segundo trecho de entrevista, trata-se de um caso específico no qual o professor/ cursista encontrou dificuldades para o desenvolvimento das atividades do núcleo que implicavam em intervenções nas aulas, uma vez que se encontrava em situação de readaptação funcional.

É interessante notar, no terceiro trecho de entrevista apresentado, a avaliação de que o núcleo específico se constituiu na parte mais difícil do curso. Tal dado tende a representar as dificuldades em se repensar seu próprio fazer pedagógico no âmbito do componente curricular, uma vez que a perspectiva mídia-educativa de Educação Física desenvolvida no núcleo implicaria possíveis mudanças substanciais na prática pedagógica dos professores/ cursistas. E assim sendo, acaba refletindo uma compreensão, de certa maneira hegemônica, de que o uso de tecnologias como suporte metodológico da Educação Física escolar pode ser entendido como algo “desnecessário ou contraditório pelos outros atores da comunidade escolar, devido a sua história dentro do currículo tradicional” (PIOVANI, 2012, p. 209). Ou seja, parece haver no âmbito da cultura escolar uma série de expectativas quanto às características, atribuições, objetivos e modos de se ensinar Educação Física, o que acaba culminando em dificuldades quando do desenvolvimento de possibilidades pedagógicas que rompam com tais expectativas ou paradigmas.

Soma-se a isso o fato de que possivelmente os conteúdos abordados no núcleo foram negligenciados durante a formação inicial do professor, como constatado no estudo de Silveira, Brüggemann e Bianchi (2019), e, por isso, a dificuldade em se apropriar desses conhecimentos e posteriormente planejar e

intervir pedagogicamente com base nessas novas sínteses cognitivas (um repensar a Educação Física).

Sobre os Conteúdos Produzidos para o Núcleo Específico

No que diz respeito aos conteúdos e atividades desenvolvidos no decorrer do núcleo específico de Educação Física e TDIC, são apresentadas uma série de percepções por parte dos professores/ cursistas entrevistados que contemplam aspectos predominantemente positivos. Destaca-se, por exemplo, dentre outras características, depoimentos sobre a abrangência e pertinência dos conteúdos abordados:

[...] [os conteúdos] foram adequados sim. [...] Eu acho que abrangeu bastante coisa...falou desde esporte, falou de brincadeira, corpo [...]. Então, tinha uns vídeos bem legais na parte de educação física. (PC1).

Eu acho que o material do núcleo específico, ele era um material muito bom, explicava bastante assim. (PC4)

Olha, eu acredito que vocês foram bem felizes nas escolhas dos temas e os temas são bem atuais, assim, bem boas sugestões de como a gente estar trabalhando também. (PC6)

Acredito que os conteúdos foram muito bem selecionados e as discussões foram muito bem orientadas. (PC7).

A partir desses trechos é possível afirmar que os professores/ cursistas entrevistados avaliaram que os conteúdos abordados no núcleo específico foram adequados, de acordo com o seu campo de conhecimentos e as expectativas quanto ao ensino em sua área de atuação. De fato, os conteúdos elencados partem da compreensão da Educação Física como, “[...] uma prática pedagógica que, no âmbito escolar, tematiza formas de atividades expressivas corporais como: jogos, esporte, dança, ginástica, formas essas que configuram uma área de conhecimento que podemos chamar de cultura corporal” (SOARES et al., 1992, p. 50). Não é



por outro motivo que os professores/ cursistas relataram determinada facilidade no trato com os conteúdos presentes no núcleo, uma vez que os mesmos foram produzidos com a preocupação de se alicerçar na própria Educação Física escolar.

Ainda nessa perspectiva, houve manifestações sobre a coerência dos conteúdos abordados com as expectativas em termos do trato com os conhecimentos na Educação Física escolar na prática pedagógica de alguns professores/ cursistas, além de uma coerência ou sensibilidade para com as realidades das escolas, sobretudo levando em consideração as especificidades das escolas públicas brasileiras. Tais aspectos são enfatizados nos seguintes trechos de depoimentos:

Eu posso dizer que a proposta foi bem pensada e articulada. Os conteúdos e temáticas foram apropriados e muito bem escolhidos. Eram diretamente ligados a nossa prática pedagógica diária...não fugia, né?! Eu consegui tranquilamente aliar as atividades propostas com as atividades que já estavam sendo desenvolvidas em sala de aula. (PC3).

Eu acho que as atividades do núcleo específico, todas aquelas sugeridas são ótimas, bem aplicáveis à realidade da escola. (PC6)

Compreende-se, com base no primeiro trecho, que os conteúdos elencados para o núcleo eram coerentes com o corpo de conhecimentos da Educação Física escolar, possibilitando o desenvolvimento das suas atividades propostas, articuladas com o planejamento dos docentes nas escolas. Ou seja, não implicava em severas rupturas nas propostas pedagógicas desenvolvidas pelos professores, uma vez que versavam sobre temas geralmente abordados pelos docentes.

Em se tratando do segundo trecho, o professor/cursista considera que os conteúdos abordados no núcleo possibilitaram o desenvolvimento de aulas pautadas na integração das TDIC através de temas atuais e coerentes com as demandas da Educação Física escolar, demonstrando serem aplicáveis à realidade da

escola. Este último aspecto é de suma importância para a avaliação dos materiais do núcleo, levando em consideração que os professores/cursistas precisavam apropriar-se das possibilidades abertas pelas tecnologias na escola, através da visualização de cenários concretos (RAMOS et al., 2013), que não se distanciassem do seu contexto pedagógico.

Ainda no que diz respeito à coerência dos conteúdos, porém no âmbito normativo institucional, de acordo com o professor/cursista 5:

As temáticas são aquelas que até são propostas dentro da Proposta curricular de Santa Catarina, né?! A questão da abordagem do esporte, dos jogos, das atividades recreativas, do lazer. Então eu acho que foram temáticas bem atuais que vão ao encontro do trabalho na proposta curricular e que pode ser empregado dentro das escolas, então, assim, um conteúdo muito rico teoricamente e de fácil aplicação também. (PC5)

De acordo com o trecho supracitado, o professor/cursista entrevistado apresenta a percepção de que os conteúdos escolhidos para a composição do núcleo são coerentes com aqueles presentes na Proposta Curricular de Santa Catarina. Por isso a familiaridade do professor/cursista com as temáticas apresentadas e, conseqüentemente, a impressão de que eram de fácil aplicação nas aulas de Educação Física.

Pode-se acrescentar que os materiais, além de serem explicativos, o que favorecia a apreensão dos conteúdos desenvolvidos no decorrer do núcleo, apresentavam exemplos de atividades e vídeos que acabavam inspirando possibilidades de criação de novas práticas por parte dos professores/ cursistas. E dessa maneira, por mais que não se visasse a construção de materiais prescritivos, que tendem a homogeneizar as realidades escolares e propor aos docentes receitas prontas para serem aplicadas, as sugestões de modos de integrar as tecnologias a partir das diferentes temáticas acabavam servindo como base para que os professores/ cursistas pudessem problematizar os seus próprios cotidianos pedagógicos e



produzirem suas próprias intervenções com as TDIC.

Este aspecto referente ao caráter teórico e não prescritivo dos materiais desenvolvidos para o núcleo específico Educação Física e TDIC foi destacado nos seguintes trechos de depoimentos:

O material que tá lá é excelente. Dinâmico, sabe? Aqueles vídeos e fotos. Acho bem interessante, chamava a atenção bastante. Mas...ele não dizia, ah, tu faz assim, assim, assado. [...] não, dava uma geral e dali tu tinha que estar problematizando.[...] Daí dali a gente criava situações. (PC2)

Dentro dos conteúdos, abriam outros links... E os conteúdos que tu podia aprofundar porque eles davam essa oportunidade, né?! Através de outros links, vídeos. (PC5)

A reflexão que alguns professores trouxeram dentro do módulo, através de vídeos...gostei muito, a minha aprendizagem é audiovisual, então funciona muito bem assim. (PC10)

Face ao exposto, vê-se que as possibilidades para a realização de ações baseadas em uma perspectiva problematizadora na formação docente precisam contemplar um papel ativo dos professores em refletirem sobre o seu próprio fazer pedagógico, em sua realidade concreta. Por isso, os professores/ cursistas entrevistados avaliam que os materiais possuíam um caráter não prescritivo, possibilitavam aos professores/ cursistas a apropriação dos conhecimentos e o planejamento de possibilidades de intervenção a partir da problematização acerca dos conteúdos disponíveis.

Também destaca-se, nessa perspectiva, a disponibilização de vídeos e imagens como chamarizes que tornavam o acesso aos conteúdos mais dinâmico. Assim, tais possibilidades inerentes à disponibilização de conteúdos no formato hipermediático acabavam atribuindo aos professores/ cursistas determinado protagonismo no processo formativo, tendo em vista que, além das atividades propostas, podiam acessar os conteúdos complementares de acordo com suas

demandas de formação específicas. De acordo com Pernigotti (2003, p. 282),

[...] quando se disponibilizam materiais em formas de hipertexto, geram-se ambientes de aprendizagem com o acesso a diversos links, diversos caminhos que incitam o usuário, que, motivado pela curiosidade, descobre diferentes olhares sobre uma mesma temática. Talvez mais importante que isto, desencadeia no usuário uma dimensão de crítica na direção de selecionar o que é e o que não é significativo.

Assim, verifica-se como essa característica inerente aos ambientes virtuais de ensino e aprendizagem, que pressupõe diferentes trilhas formativas a partir das demandas dos professores/ cursistas em contato com os materiais produzidos, mostrou-se importante no processo de apropriação dos conteúdos abordados, na ampliação do olhar para novas linguagens presentes nos diferentes *links* e o próprio aprofundamento acerca das temáticas do núcleo.

Outro ponto destacado pelos professores/ cursistas entrevistados diz respeito à adequabilidade dos conteúdos para as diferentes etapas da educação básica. De acordo com o professor/ cursista 2:

Eu trabalhei mais com o fundamental, que foi o 7º ano, que era a única turma que eu tinha e o ensino médio. Com os pequenos eu não trabalhei, eu foquei mais neles, assim, mas eu acredito que daria para fazer com certeza. (PC2)

De fato, a opção pelas temáticas/ conteúdos abordados no núcleo levou em consideração possíveis diálogos dos conhecimentos da área com a perspectiva da educação na cultura digital, atentando para uma clara preocupação em se abranger possibilidades formativas que pudessem pautar as ações dos docentes nas diferentes etapas da educação básica. Assim, optou-se:

[...] por temáticas cujos conteúdos, atividades e propostas de intervenção apresentassem certas especificidades ligadas às diferentes faixas etárias a serem atingidas, mesmo estando cientes de que tais conteúdos pudessem ser desenvolvidos ao longo de todas as



etapas da educação básica (PIRES et al, 2017, p.140).

Por isso, tais percepções indicam a coerência das escolhas realizadas pela equipe de autores responsável pelo núcleo específico de Educação Física, abordando temas que se constituem em alicerces pedagógicos da área (lazer, esporte e corpo), e demarcando a partir de que concepção de Educação Física tais temáticas seriam abordadas e problematizadas na formação docente.

Finalizando esse tópico sobre percepções acerca dos conteúdos e atividades do núcleo, são contemplados depoimentos sobre a importância desses conteúdos para a formação continuada dos docentes. Conforme o professor/ cursista 9:

Quanto ao material eu achei muito interessante. Então aquilo ali, me voltou a faculdade para deixar claro novamente o que a gente faz na escola...ou deveria fazer. [...] A parte da mídia-educação eu acho que foi importante porque deixou algumas coisas bem claras também com relação a utilização das mídias na escola. Não é simplesmente substituir. [...] mas ter um por que tu usar a ferramenta, tu usar o conteúdo através dessa ferramenta, né?! (PC9)

O professor/ cursista entrevistado compreende que a concepção da Educação Física como componente curricular, conforme apresentado nos materiais do núcleo específico, representavam uma espécie de reencontro com os conhecimentos abordados durante a formação inicial, identificando ou reavivando o papel e importância da Educação Física escolar. Considera importante a parte sobre a mídia-educação, principalmente pensando em como a Educação Física poderia se apropriar de suas abordagens, deixando claro como que as aulas poderiam ser beneficiadas pela integração das TDIC a partir de uma intencionalidade pedagógica. Também avalia como de suma importância uma abordagem da Educação Física com as mídias, como desenvolvido no curso, por desconhecer essa relação no âmbito escolar.

Face ao exposto, é preciso levar em conta a importância dos meios de comunicação de massa na sociedade contemporânea no que tange a

produção de discursos sobre os saberes e fazeres acerca da cultura de movimento, de onde são recolhidos e didaticamente transpostos os conteúdos de ensino e aprendizagem da Educação Física (PIRES, 2002). Dessa forma, confrontar tais discursos acerca do esporte, do corpo, do lazer, das práticas corporais pode ser apontado como tarefa de uma Educação Física compromissada com a formação emancipada dos sujeitos que adentram ao ambiente escolar.

Ainda na perspectiva das contribuições em termos de formação continuada para os docentes, o professor/ cursista 10 comenta que:

Eu achei que ele trouxe outras teorias, digamos assim, e pra mim foi inovador nessa parte, porque eu tinha uma formação que tinha outros autores, outras informações, outra visão da educação física escolar, né?! E as informações teóricas e esses autores vieram enriquecer a minha formação. (PC10)

O professor/ cursista entrevistado afirma que o núcleo foi importante por proporcionar o aprofundamento de conteúdos baseados em autores que até então para ele eram desconhecidos, pelo fato de sua formação inicial ter sido pautada por outras referências, em suma, por outra visão de Educação Física escolar. É importante ressaltar, nessa perspectiva, que geralmente a formação continuada é justificada pela necessidade de atualização dos conteúdos básicos adquiridos pelos docentes na formação inicial, tendo em vista o caráter dinâmico da produção de conhecimentos e a urgência dos docentes se apropriarem dos mesmos suprindo as demandas da educação contemporânea. Tal necessidade se remete à própria natureza da prática docente que, enquanto um fazer histórico, não se apresenta pronto e acabado (HUNGER; ROSSI, 2012), e que constantemente estabelece novas demandas para o professor.

Sobre a Comunicação ao Longo do Núcleo Específico

Acerca da comunicação ao longo do Núcleo Específico de Educação Física e TDIC, podem ser destacados aspectos referentes a uma maior



agilidade em relação aos demais módulos da especialização. Nesse sentido são apresentadas as seguintes percepções:

Eu acredito que na parte da educação física, eu acho que o retorno foi um pouco mais rápido, não demorou tanto como demoraram os outros. (PC1)

A comunicação com o tutor foi muito boa, sempre presente. (PC5)

A comunicação foi bem melhor, assim, meu, evoluiu, foi uma constante assim, conseguimos ter um contato mais próximo com os tutores, né?! (PC7)

Eu achei tranquilo, porque a cada momento em que tinha uma dificuldade ou que eu queria questionar algumas coisas eu conseguia fazer isso e os professores davam retorno. (PC10)

Pelos depoimentos, vê-se que a comunicação no núcleo específico, mesmo que predominantemente via e-mail, foi mais ágil do que nos demais módulos do curso, de forma que as dúvidas durante esse momento da formação eram rapidamente esclarecidas pelos tutores/professores. É importante considerar, assim, que as dificuldades de comunicação nos primeiros módulos da especialização podem estar relacionadas a pouca familiarização dos cursistas com as ferramentas disponíveis na plataforma E-ProInfo, a maior quantidade de dúvidas quanto a apropriação da dinâmica do curso, assim como a um acompanhamento menos frequente por parte dos tutores/professores desses módulos.

Outro aspecto a ser destacado na comunicação durante o núcleo específico é referente a uma percepção de que os retornos e avaliações qualitativas por parte dos tutores/professores contribuíam para tornar a relação pedagógica menos distante, favorecendo o desenvolvimento das atividades. Segundo o professor/cursista 3:

[A comunicação] foi bem tranquila. O retorno por parte dos professores/ tutores sempre tinha sugestões, críticas, elogios, avaliação das atividades desenvolvidas e postadas. E foi muito bom que tenha ocorrido dessa forma e não somente

aquela coisa de só postar a nota no sistema. (PC3)

O professor/ cursista entrevistado considera que a comunicação durante o núcleo específico tenha sido de boa qualidade, especialmente no que diz respeito aos retornos sobre a realização das atividades, contribuindo para qualificar as ações ao longo do núcleo. Cabe destacar a questão dos elogios, críticas e sugestões como uma estratégia adotada para minimizar a distância no processo de formação, superando, como o próprio docente afirmou, uma lógica de atuação do tutor/ professor restrita à postagem de notas ao final das atividades. Segundo Santos (2011, p. 5),

Consideramos que manter a motivação dos alunos, seu aprendizado e sua participação ativa nas atividades é uma tarefa complexa pela ausência de proximidade física. Para que haja compartilhamento de saberes, cresce de importância o processo dialógico.

Houve também a percepção por parte dos professores/ cursistas de que a agilidade na comunicação com os tutores/ professores contribuiu de forma decisiva para o bom desenvolvimento dos trabalhos ao longo do núcleo. Conforme afirma o professor/ cursista 5:

Os tutores estavam sempre muito presentes. Às vezes até sábado, domingo eles atendiam a gente, davam retorno, davam resposta, sabe? Então, era como se fosse presencial. Na verdade até com um benefício a mais, porque podia acionar eles a qualquer momento que eles respondiam. (PC5)

O professor/ cursista entrevistado avalia, dessa maneira, que a comunicação com professores e tutores tenha facilitado o desenvolvimento das atividades pertinentes ao núcleo específico, principalmente pelo fato da equipe de tutores/ professores se comprometer em acessar e responder os e-mails diariamente e, na parte final do curso, que compreendia a produção do TCC, ter passado a utilizar ferramentas síncronas como o *whatsapp* e o *Skype* para a mediação das orientações. Entretanto, é importante salientar que essa suposta disponibilidade docente para o atendimento aos cursistas, por meio do



whatsapp, por exemplo, precisa ser relativizada, sobretudo, compreendendo que é necessário o estabelecimento de momentos de orientação/ mediação. Pois, do contrário, a linha tênue entre o tempo de trabalho e os demais tempos da vida privada dos docentes acaba desaparecendo. De acordo com a pesquisa intitulada “Uso de tecnologia dentro e fora de salas de aula”, realizada pelo Datafolha, por encomenda da Federação dos Professores do Estado de São Paulo (Fepesp) “evidencia-se que os professores [ao utilizarem o *whatsapp*] extrapolam sua jornada de trabalho, muito além do normal, em termos de atendimento aos alunos, sem que sejam remunerados para isso” (SINPROCAMPINAS, 2017).

Cabe salientar que a adoção dessas ferramentas síncronas de comunicação foi apontada como um dos aspectos positivos para o desenvolvimento dos trabalhos durante a orientação de TCCs ao final curso. De acordo com o professor/ cursista 6:

A questão com os professores...logo no início tava bem distante mesmo, mas conforme foi passando o tempo, a gente pode, com os tutores, principalmente no núcleo específico, é que a gente teve mais conversa, assim, com o bate papo, a própria criação do grupo no *whatsapp*, isso ajudou bastante. (PC6)

O professor/ cursista entrevistado considera que a comunicação tenha sido bastante ágil, o que favorecia o desenvolvimento das atividades, que possivelmente ficariam atrasadas caso as dúvidas persistissem por tempo prolongado. Também enfatiza que a criação do grupo *whatsapp* para a orientação dos TCCs tenha sido fundamental para sanar as dúvidas e encaminhar as questões que constantemente surgiam nessa etapa, assim como, por proporcionar o contato e troca de informações com os demais colegas de núcleo, dando um caráter um pouco mais coletivo ao processo. Assim, a participação efetiva dos envolvidos em um processo de formação EaD, “recorrendo a estratégias para manter a comunicação, pode contribuir efetivamente para a construção coletiva de novos conhecimentos” (BARBOSA, 2008, p. 111).

Tendo em vista a demanda por uma maior agilidade na comunicação entre tutores e professores/ cursistas, são apresentadas, como forma de finalizar este tópico, sugestões que versam sobre a adoção de ferramentas síncronas, na intenção de se qualificar o desenvolvimento dos trabalhos no decorrer do núcleo específico. Para o professor/ cursista 1:

[a comunicação poderia ser] bem melhor. Com certeza. Seja uma sala de bate papo, onde você entra e a conversa esteja rolando ou que seja pelo *whatsapp*. É rápido, mais fácil. Tem que ser algo mais fácil, né?! Menos demorado. (PC1)

O professor/ cursista compreende que a comunicação no núcleo, assim como no curso como um todo, poderia ser beneficiada com a adoção de ferramentas síncronas, pois como a lógica do curso se pautou, predominantemente, pela realização e postagem de atividades, ter formas mais ágeis de tirar dúvidas ou ter um retorno sobre as atividades realizadas tende a qualificar o processo formativo. De acordo com Gomes (2009, p. 236), “as conversações síncronas por texto [...] podem ser planejadas para discussão de temas, esclarecimentos de dúvidas, coordenação e distribuição de tarefas ou simplesmente como espaço de socialização”.

O professor/ cursista 8 contribui com a crítica anterior a partir do seguinte trecho de depoimento:

Eu queria que...sei lá, é uma ideia...das trocas de informações dentro do grupo da educação física. [...] não havia uma troca com os outros cursistas. Às vezes seria mais interessante essa troca para você enriquecer ainda mais o seu trabalho. (PC8)

Apresenta a percepção de que as atividades relacionadas ao núcleo poderiam ser beneficiadas pela criação de um grupo *whatsapp* entre os professores/ cursistas visando a troca de informações entre os mesmos. Nessa perspectiva, as ferramentas de comunicação síncronas poderiam atribuir um caráter mais coletivo aos processos, como destacamos anteriormente, passando de uma relação entre cursista e tutor para outra entre cursistas/ cursistas e cursistas/



tutor. Dessa forma, talvez até as dúvidas sobre algumas atividades poderiam ser esclarecidas na relação entre os pares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assumindo o compromisso de uma avaliação do núcleo específico de Educação Física e TDIC a partir das percepções dos professores/ cursistas considerando aspectos como a participação, conteúdos e comunicação, é possível destacar os seguintes apontamentos:

No que diz respeito a sua participação no citado núcleo, os docentes entrevistados destacaram uma maior facilidade ao se abordar a educação na cultura digital assumindo como referência a própria área de atuação; e o fato do núcleo específico ter sido a parte mais interessante do curso por dialogar diretamente com as demandas pedagógicas inerentes ao seu componente curricular.

Em se tratando dos materiais produzidos para o Núcleo, a avaliação dos professores/ cursistas se deu predominantemente a partir do destaque de aspectos positivos como, por exemplo: a abrangência e pertinência de seus conteúdos; a importância dos cenários concretos como forma de se estabelecer um olhar sensível para a realidade das escolas ao se propor a integração das TDIC às aulas; o caráter teórico e não prescritivo dos conteúdos, dando margem para apropriação e criação dos próprios docentes; assim como um meio de se possibilitar o desenvolvimento de uma intencionalidade pedagógica com as TDIC nas aulas de Educação Física.

Por último, no que se refere à comunicação durante o núcleo, foi destacada a percepção de que os processos foram mais ágeis do que nos demais módulos do curso, o que tende a ratificar a aposta na comunicação (base do processo educacional) como forma de se aproximar os sujeitos envolvidos e qualificar o processo. Também destacou-se que os retornos qualitativos por parte da equipe docente contribuiu para tornar o processo menos distante, contando com elogios, críticas e sugestões, assim como o incentivo para seguir em frente no núcleo. Cabe ressaltar que a adoção de ferramentas síncronas foi apontada como uma alternativa que poderia melhorar a comunicação, sobretudo, para a troca de informações entre pares.

Face ao exposto, vê-se que a tematização das tecnologias digitais de informação e comunicação na formação de professores é de suma importância tendo em vista a dinâmica cultural contemporânea que tensiona a educação escolar na perspectiva de uma educação coerente com o século XXI. Nessa perspectiva, a própria experiência dos docentes e suas percepções sobre como essas temáticas têm sido abordadas em sua formação continuada, podem fornecer elementos consideráveis para a qualificação de tais ações. Dessa maneira, aspectos como a aproximação com as demandas dos diferentes componentes curriculares, a tematização das tecnologias a partir de cenários concretos que sirvam como base para reflexão e proposição de novas práticas e o desenvolvimento de dinâmicas comunicativas que tornem o processo formativo menos distante parecem ser indicativos importantes a serem considerados em propostas formativas futuras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Ana Cristina Lima Santos. **Abordagens educacionais baseadas em dinâmicas colaborativas on line**. 2008. 306f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, 2008.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Lisboa, Portugal: Edições 70 Lda, 2009.

BETTI, Mauro. Imagens em ação: uma pesquisa-ação sobre o uso de matérias televisivas em programas de educação física do ensino fundamental e médio. **Movimento**, v. 12, n. 2, p. 95-120, mai./ ago., 2006.



BIANCHI, Paula. Relato de Experiência em mídia-educação (física) com professores da rede municipal de ensino de Florianópolis/SC. In: PIRES, Giovani De Lorenzi; RIBEIRO, Sérgio Dorenski (Org.). **Pesquisa em educação física e mídia**: contribuições do LaboMídia/UFSC. Florianópolis, SC: Tribo da Ilha, 2010.

BIANCHI, Paula. **Formação de professores e cultura digital**: observando caminhos curriculares através da mídia-educação. 2014. 302f. Tese (Doutorado em Educação Física). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2014.

BIANCHINI, Leandro; PIRES, Giovani, De Lorenzi. Educação Física, currículo, formação e cultura escolar: percepções de professores acerca de suas formações permanentes. In: BRÜGGEMANN, Ângelo Luis; BIANCHI, Paula; SANTOS, Silvan Menezes dos. **Pesquisa e formação em mídia-educação física**. Florianópolis, SC: Tribo da Ilha, 2016.

FARIAS, Gelcemar Oliveira e colaboradores. Competências profissionais em educação física: uma abordagem ao longo da carreira docente. **Motriz**, v. 18, n. 4, p. 656-666, out./ dez., 2012.

FREITAS, Maria Teresa de Assunção. A abordagem sócio-histórica como orientadora da pesquisa qualitativa. **Cadernos de pesquisa**, n. 116, p. 21-39, jul., 2002.

FREITAS, Maria Teresa de Assunção. A perspectiva sócio-histórica: uma visão humana da construção do conhecimento. In: FREITAS, Maria Teresa de Assunção; SOUZA, Solange Jobim e; KRAMER, Sônia. (Orgs.). **Ciências humanas e pesquisa**: leituras de Mikhail Bakhtin. São Paulo: Cortez, 2007.

GOMES, Cândido Alberto da Costa. A legislação que trata da EAD. In: LITTO, Fredric Michael; FORMIGA, Manuel Marcos Maciel (Orgs.). **Educação a distância**: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

HUNGER, Dagmar; ROSSI, Fernanda. A formação continuada de professores: entre o real e o “ideal”. **Pensar a prática**, v. 15, n. 4, p. 915-932, out./ dez., 2012.

MARIN, Elizara Carolina e colaboradores. Formação continuada em educação física: relação entre mundo do trabalho, políticas educacionais e educação. **Movimento**, v. 17, n. 2, p. 259-278, abr./ jun., 2011.

MENDES, Diego Souza. **Luz, câmera e pesquisa-ação**: a inserção da mídia-educação na formação continuada de professores de Educação Física. 2009. 148f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2009.

MOLINA, Rosane Kreuzburg. O enfoque teórico metodológico qualitativo e o estudo de caso: uma reflexão introdutória. In: MOLINA NETO, Vicente; TRIVINHOS, Augusto Nivaldo Silva. **A pesquisa qualitativa na educação física**: alternativas metodológicas. 3. ed. Porto Alegre, RS: Sulina, 2010.

PERNIGOTTI, Joyce Munarski. O hipertexto: uma máquina de guerra na aprendizagem. In: MEDEIROS, Marilú Fontoura de; FARIA, Elaine Turk (Orgs.). **Educação a distância**: cartografias pulsantes em movimento. Porto Alegre, RS: EDIPUCRS, 2003.



PIOVANI, Verônica Gabriela Silva. Intercâmbios pedagógicos-culturais Brasil – Uruguai na educação física escolar no âmbito dos programas PROUCA e CEIBAL. In: PIRES, Giovani De Lorenzi; BIANCHI, Paula (Orgs.). **Novas contribuições do LaboMídia/UFSC à pesquisa em mídia-educação (física)**. Florianópolis, SC: Tribo da Ilha, 2012.

PIRES, Giovani De Lorenzi e colaboradores. Educação (física) na cultura digital: memória da produção de um curso na modalidade EaD. In: CERNY, Roseli Zen e colaboradores (Orgs.). **Formação de educadores na cultura digital: a construção coletiva de uma proposta**. Florianópolis, SC: UFSC/CED/NUP, 2017.

PIRES, Giovani De Lorenzi. **Educação física e o discurso midiático: abordagem crítico-emancipatória**. Ijuí, RS: unijuí, 2002.

RAMOS, Edla Maria Faust e colaboradores. **Curso de especialização em educação na cultura digital: documento base**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2013. Disponível em: <educacaonaculturadigital.mec.gov.br/downloads/documento-base.pdf>. Acesso em: 20 set. 2015.

SANTOS, Miguel Carlos Damasco dos. **Importância da comunicação na ead virtual: enfoque conceitual e dialógico**. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2011/cd/67.pdf>>. Acesso em: 27 mar. 2018.

SILVEIRA, Juliano; BRÜGGEMANN, Ângelo Luiz; BIANCHI, Paula. Formação de professores de educação física e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC)/mídia: uma relação possível? análise das propostas curriculares de universidades federais brasileiras. **Motrivivência**, v. 31, n. 57, p. 1-19, jan./ mar., 2019.

SINPROCAMPINAS. **Tecnologia digital aumenta trabalho docente**. Disponível em: <<http://www.sinprocampinas.org.br/noticias/noticias/tecnologia-digital-aumenta-trabalho-docente/>>. Acesso em: 14 abr. 2018.

SOARES, Carmen Lúcia e colaboradores. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

Dados do autor:

Email: juliano_silveira@yahoo.com.br

Endereço: Rua Milton Luis da Silva, 443, Centro, Palhoça, SC, CEP 88131-470, Brasil.

Recebido em: 14/06/2019

Aprovado em: 05/07/2019

Como citar este artigo:

SILVEIRA, Juliano; PIRES, Giovani De Lorenzi. Formação continuada em educação física e tecnologias digitais: percepções dos professores participantes. **Corpoconsciência**, v. 23, n. 02, p. 49-62, mai./ ago., 2019.